



Problemas sobre os professores principiantes em seus processos de inserção profissional

INFORME DE INVESTIGAÇÃO

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO EM INÍCIO DE CARREIRA: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO – OESTE – UNICENTRO – PR.

SANTOS, Wanda Terezinha Pacheco dos

wanda.pachecosantos@gmail.com

Instituição – Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO – Campus de Irati – PR.

Palavras-chave: início de carreira – formação de professores – professor universitário.

Introdução

Apesar de já haver um interesse maior por parte dos pesquisadores em educação a respeito da formação do docente universitário, os problemas relacionados ao professor iniciante ainda são pouco abordados na literatura. Segundo Romanowski (2012) do total de pesquisas sobre formação de professores que soma 10.292 de 2000 a 2008, 70 estudos abordam a formação do professor principiante, das quais (6) seis são sobre o professor principiante do ensino superior. Para a autora, em razão da falta de uma política de acompanhamento, apoio e formação continuada para os professores principiantes, tanto no ensino público quanto privado, há poucos profissionais envolvidos com práticas de trabalho junto a esses professores o que demonstra a pouca existência de trabalhos sobre o tema.

Também Silva e Castanheira (2009) ressaltam que os trabalhos direcionados ao estudo da atuação docente e da educação como um todo não contemplam as questões reais da atuação de professores iniciantes. Para os autores “os recém-formados, sem dúvida, necessitam de atenção, pois, neste momento, ainda inexperientes, tentam colocar em prática suas idéias e nem sempre obtêm o resultado esperado: a real aprendizagem de seus alunos.” (p.2)

Mariano (1999) apud Quadros et al (2006) elaborou um estudo sobre os trabalhos apresentados na ANPEd – Associação nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação e no ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – referentes ao processo de aprendizagem profissional da docência ocorrido no início da carreira. Esse estudo objetivou discutir como se configura o início da docência, quais as características deste período da profissão e como se coloca a discussão sobre o professor como um profissional reflexivo neste momento da carreira. Neste estudo, Mariano reafirma, baseado nos trabalhos encontrados, que a solidão e o isolamento são sentimentos que tomam conta do professor iniciante. Isso se deve, principalmente, pela



ausência de um trabalho coletivo nas escolas e pela inexperiência e insegurança do professor ao iniciar a profissão.

Diversos autores Marcelo (1999), Tardif (2002), Cavaco (1993) Huberman (1992) Nono e Mizukami (2006), Quadros et al (2006), Romanowski (2012), entre outros apontam que além de ser um momento importante na constituição da carreira do professor e de sua identidade, é um período marcado por sentimentos contraditórios que desafiam cotidianamente o professor e sua prática, podendo ser considerado como mais difícil e crítico na carreira.

Atuando como professora na área de Formação de professores no curso de Geografia e em disciplinas de Metodologia do Ensino Superior em diversos cursos de especialização lato sensu na Unicentro e em outras universidades e, conversando com professores iniciantes das diferentes áreas do conhecimento me incentivaram a desenvolver uma investigação sobre essa temática, até porque esses professores se encontram em uma fase singular da carreira e enfrentam um conjunto de exigências no processo de se tornarem professores.

Entendemos que o início da docência é um momento significativo da vida do professor. Existem sentimentos, manifestações pessoais e profissionais que vêm à tona nessa fase da carreira e que demandam apoio para o profissional. Grande parte das universidades brasileiras tem “fechado os olhos” para esse problema, o que a nosso ver implica em uma série de comprometimentos que tendem a ampliar a sensação de incompetência e até de desistência da carreira docente por parte dos professores.

Dessa forma, é objetivo desse trabalho investigar as principais dificuldades encontradas pelos professores universitários em início de carreira, na Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO nos campi Irati, Santa Cruz e Cedeteg, de 2007 a 2010.

A investigação se encaminha no sentido de um estudo de natureza qualitativa, nos termos explicitados por André (1986, p. 18) “o que se desenvolve em uma situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Referindo-se à abordagem qualitativa, Severino (2001, p.8-9) enfatiza que o que interessa ao pesquisador são “as significações concretas e particulares que os indivíduos atribuem às suas ações singulares, nos ambientes particulares em que se desenrola sua existência”. Ocorre desta maneira, uma revalorização do imediato, do singular, do vivido, do presente, já que é aí que a vida se tece e que o conhecimento se constrói.

Utilizamos de alguns instrumentos para coleta, registro e sistematização dos dados, quais sejam: questionário com 07 (sete) perguntas abertas que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p.201) é um instrumento “constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”; bem como dados obtidos pelo setor de Recursos Humanos relativos à situação funcional desses professores.

As questões abordaram a vivência inicial na universidade, se teve ou não apoio no início da carreira e de quem, se encontra alguma dificuldade ao ensinar e que estratégias utiliza para solucionar os problemas do dia a dia na universidade. Por fim, que ações sugere que sejam desencadeadas pela Universidade no sentido de minimizar as dificuldades encontradas nos primeiros anos da carreira.

Os dados coletados foram analisados no sentido de articulá-los com a literatura atual sobre formação de professores e, em especial, professores em início de carreira,



buscando apresentar as principais dificuldades encontradas por esses professores, suas estratégias para solucioná-las, bem como ações que a universidade pode desencadear no sentido de dar suporte aos professores iniciantes.

Neste trabalho apresentamos os dados de treze questionários respondidos por professores do campus de Irati dos cursos de Engenharia Florestal, Administração, Turismo, Fonoaudiologia, Geografia, Matemática, Psicologia e Pedagogia. Dos professores do campus Cedeteg apenas cinco questionários respondidos dos cursos de Biologia, Nutrição, Farmácia e Enfermagem. Já do campus Santa Cruz sete questionários dos cursos de Pedagogia, História, Arte-Educação, Administração e Comunicação. Esses professores serão apresentados por números seguidos do nome do curso, por exemplo, prof1Administração.

Resultados e Discussões

Ao serem questionados sobre sua vivência inicial como professor (a) universitário (a), o prof.1Administração destacou “como positiva a receptividade dos colegas, diretos e funcionários dos diferentes setores administrativos, todos foram determinantes de início nessa transição. Como negativo, em termos, as papeladas, prazos e documentos que temos que providenciar e acompanhar enquanto estamos no estágio probatório, que exigem, em muitos casos, mais dedicação do que as atividades de professor ou pesquisa e geram um certo desgaste no profissional”. Para o prof2Geografia “no início não sabia ao certo qual a verdadeira função do professor universitário, muitas dúvidas surgiam diariamente, tanto em relação ao conteúdo quanto à minha postura perante meus alunos”; já o prof3Matemática disse que “tudo foi significativo, enquanto estudante não tinha “noção” do desafio que iria encontrar para ensinar e fazer com que os alunos entendessem os conteúdos abordados”. O prof4Pedagogia e prof5História relatam que quando ingressaram na universidade já tinham experiências, um no ensino fundamental e o outro no ensino superior, no entanto para o prof4Pedagogia “as relações com os colegas e o ambiente de trabalho oportunizaram uma releitura sobre minha função enquanto docente” e o prof5História entende que o fato de ter trabalhado em outra instituição de ensino superior tornou tranquila sua vivência inicial e que “as experiências adquirem um grau de maturidade que me permite ingressar em outros campos de atuação para pensar a gestão e não apenas a docência”. O prof19Pedagogia destaca que existiram situações constrangedoras, pois para ele “o tratamento dispensado aos colaboradores, de modo geral, é constrangedor com muitas cobranças e em alguns casos com menosprezo”. No entanto, o prof.16Administração relata que seu início “foi angustiante porque a chefia departamental percebendo a fragilidade do servidor em estágio probatório exerceu, em vários momentos, o que chamaria de assédio moral”. Com isso percebemos que não é só com o professor colaborador que situações constrangedoras acontecem.

Para Perrenoud (2002) apud Barros e Scheide (2008, p.6), o professor iniciante “é a pessoa que está num momento de mudança de identidade – da de estudante para a de profissional – e está a medir a distância entre o que imaginava e o que está vivenciando”. Muito interessante é a comparação que faz Mariano (2006) apud Souza (2008) entre o professor iniciante e o ator de teatro. Para ele “é como se saíssemos da plateia e subíssemos ao palco”. Muitas vezes esse professor “idealiza a situação que vai viver e não percebe que, assim como acontece com o artista, talvez seja necessário fazer uso de



improvisos e estar preparado para lidar com alterações em seus planos” (p.3). Dessa forma, por mais que esteja preparado e estude o conteúdo que irá trabalhar, às vezes poderá se deparar com situações que não foram vivenciadas em seus anos de estudo.

O professor em início de carreira, mesmo tendo acumulado conhecimentos teóricos, possui dificuldades para enfrentar a complexidade da realidade escolar que se descortina diante dos seus olhos. Essas dificuldades encontradas dentro e fora da escola, em muitos casos são decisivas no seu processo de formação.

Perguntamos a eles se encontram alguma dificuldade ao ensinar. “Sim, acho que todo professor encontra, pois existem muitos alunos com dificuldades para aprender, por isso a necessidade de formação continuada” (prof3Matemática). “Com certeza. A dificuldade ao ensinar se reflete em vários pontos complexos. Na parte da organização das aulas, falta de recursos tecnológicos, desinteresse de boa parte dos alunos e a problemática “dos alunos com necessidades especiais”, uma vez que não fomos preparados na graduação para trabalhar com eles” (prof5História). “Sim, enfrento dificuldade em lidar com alunos que são inconvenientes ou faltam com educação e também tenho dificuldade com alunos que questionam suas notas ou o processo de avaliação” (prof6Turismo). “Sim, encontro dificuldade em relação à falta de interesse dos alunos em aprender o conteúdo e problemas com a infraestrutura local (quantidade de lupas e microscópio nos laboratórios específicos, materiais para aulas práticas, etc.)” (prof14Biologia). Para a prof7Enfermagem, entre outras coisas, “é difícil mudar a forma de ensinar quando qualquer formação não oferece suporte para tal. Às vezes sinto que minha forma de aula não está adequada, então peço a opinião dos alunos”.

Essas falas nos revelam que os professores possuem dificuldades de relações com os alunos no processo ensino-aprendizagem¹, com exceção da prof7Enfermagem que observa o déficit de formação pedagógica e o prof5História quando diz “na parte da organização das aulas”. Já a preocupação com a “falta de recursos tecnológicos”, apontada pelo prof5História, e “problemas com a infraestrutura local” pela prof.14Biologia considera as relações com o meio socioprofissional. Concordamos com Araújo (2010, p. 5) que “são frequentes as queixas dos professores iniciantes quanto à carência de recursos materiais e financeiros na instituição e quanto à sobrecarga de trabalho”.

Para Nono e Mizukami (2006) as dificuldades, muitas vezes, acabam por tornar o período de início de carreira muito difícil e pouco prazeroso.

No entanto, os que disseram que não, assim se manifestaram: “Sinceramente não tenho dificuldade em ensinar, me sinto muito bem em sala, o que dificulta em alguns casos é a falta de vontade dos alunos em aprender” (prof4Pedagogia). O prof2Geografia ressaltou que “no decorrer dos dias muitas coisas acontecem dentro de uma sala de aula, com conteúdos, com situações até certo ponto inusitadas, mas sempre tive facilidade para lidar com isso”. Também o prof8Administração disse “não, apesar de ter ciência que estou em constante aprendizado”.

As respostas dos professores para a questão: quais as estratégias que utilizou e utiliza para solucionar os problemas encontrados no dia a dia na universidade, sinalizam para o

1

Categorias utilizadas por Araújo (2010) em pesquisa com professores iniciantes na Universidade Federal Rural de Pernambuco: relações com os alunos no processo ensino-aprendizagem, relações didático-pedagógicas e relações com o meio socioprofissional.



IV Congresso Internacional sobre Professorado Principiante e Inserção Profissional à Docência

Curitiba - 18 a 21 de fevereiro de 2014

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

ideal



UTFPR



PROFESSORADO

BRASIL

diálogo e a reflexão. Porém destacamos a fala do prof.8Administração “busco compreender como o sistema funciona e o modo de alterá-lo. A partir deste conhecimento, dentro das possibilidades, busco intervir junto aos colegas de departamento ou representantes dos órgãos colegiados para promover mudanças”. A prof.11Nutrição assim se manifestou: “em relação a administração, a leitura de regulamentos é muito importante. Por isso, ser membro da CIEPE- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do meu curso ajudou bastante. Já para a prof.12Biologia “ter a iniciativa de buscar as soluções por meio da ajuda das pessoas que poderiam me assistir diante daquela dificuldade”.

Importante ressaltar que é também nesse período inicial da carreira que os professores vão estabelecer interações com outros agentes da comunidade universitária (coordenadores de curso, diretores, chefes de setores) e fora dela (familiares, colegas de profissão de outras universidades) construindo algumas lógicas importantes que poderão se tornar definitivas para suas ações docentes. (GABARDO e HOBOLD, 2011).

Ao serem questionados se tiveram algum tipo de apoio no início da sua carreira como professor, a maioria disse ter tido apoio da família, de colegas professores e/ou funcionários do departamento e de amigos, como a prof.6Turismo: “Sim, bastante. O apoio deu-se especialmente por parte dos professores do departamento na forma de incentivo, disponibilização de materiais para estudo e preparo de aulas, dicas e sugestões para a carreira, e auxílios diversos na profissão”. Para a prof.7Enfermagem, “as formas de apoio foram diversas: orientação sobre tramites burocráticos da instituição, apresentação do campus, interesse em ouvir minhas experiências, abertura para minhas proposições, entre outras”. O prof.17Comunicação recebeu apoio dos colegas de departamento que “me receberam de forma bastante aberta e amigável”.

Já o prof.2Geografia respondeu que “no início, não tive muito apoio, ninguém chegou e me “levou pela mão”, apenas alguns professores me indicaram o caminho”. O prof.11Nutrição destacou que teve apoio dos professores da graduação e da orientadora do mestrado, mas “na universidade as pessoas foram pouco abertas”. O prof.13Farmácia disse não ter tido apoio, assim como o prof.19Pedagogia diz que “orientações são raras”. Para Quadros et al (2006) que desenvolveram pesquisa evidenciando alguns aspectos que envolvem os primeiros anos dos professores na sala de aula e alguns conflitos vividos por eles, a falta de apoio da escola (e/ou instituição escolar) gera um dos conflitos vivenciados pelos professores iniciantes.

Consideramos que esse apoio é fundamental para amenizar esse período marcado por desafios. Para Marcelo (1992) esse é um dos fatores que tornam a fase da iniciação na profissão mais fácil ou mais difícil: o apoio que recebem. Dessa forma, concordamos com Gabardo e Hobold (2011, p. 89) que os professores em início de carreira necessitam de um acolhimento adequado que “contemple uma formação continuada e um acompanhamento do trabalho desses docentes, tendo como foco central o desenvolvimento profissional”.

Entretanto, segundo as mesmas autoras, as instituições formadoras e os sistemas de ensino, em sua maioria, não dão muita atenção a essa etapa da vida profissional. Dessa forma, “os professores iniciantes encontram-se entregues a si próprios, sem uma estrutura de apoio institucional que lhes dê segurança”. (ARAÚJO, 2010, p.6)



IV Congresso Internacional sobre Professorado Principiante e Inserção Profissional à Docência

Curitiba - 18 a 21 de fevereiro de 2014

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

ideal



UTFPR



PROFESSORADO

BRASIL

Por fim, solicitamos que se manifestassem no sentido de sugerirem ações a serem desencadeadas pela universidade para minimizar as dificuldades encontradas nos primeiros anos de carreira.

Muitos dos professores entrevistados sugeriram que a universidade propicie momentos de formação continuada tanto aos iniciantes quanto aos que já possuem uma caminhada na docência universitária.

Destacamos a fala do prof4Pedagogia que sugere maior abertura para cursos de aperfeiçoamento profissional na universidade e o trabalho conjunto entre os cursos de graduação, visto que o objetivo é o mesmo formar professores. Diz que sente “uma grande lacuna nesta área, como cada curso fosse “ilha”. Considero que deve ser repensada a questão da docência em se tratando de didática e metodologias” (grifo nosso).

Para o prof5História, “a universidade poderia oportunizar aos professores iniciantes, mas não apenas estes, palestras e cursos de aperfeiçoamento voltados ao ensino com as novas tecnologias midiáticas e o trabalho com os “alunos especiais”. Para ele, estes são dois pontos chaves para ressignificar o ensino e atuar de forma mais “atualizada” e consciente ao público que chega nos cursos de licenciatura.

Concordando, o prof10Geografia acredita “que a universidade pode incentivar a criação de grupos de estudos e práticas de docência, fazendo com que os professores que sintam a necessidade de discutir metodologia de ensino, possam ter um espaço para trocar idéias, experimentar ferramentas diferenciadas, e principalmente ouvir dos colegas sobre suas dificuldades e alternativas encontradas”. A sugestão do prof16Administração é de que seja instituída “uma semana de planejamento pedagógico como é feita na maioria das instituições de ensino, em que questões didático-pedagógicas possam ser discutidas”. Para o prof15Arte-Educação “um tipo de mentalidade que muito prejudica o desenvolvimento da universidade é querer ser grande de uma hora para outra, fingir não ter problemas. As conquistas se fazem no dia a dia, devagar, para irem crescendo gradualmente. Fingir sermos ótimos em tudo só atrapalha as chances de sucesso, é importante reconhecer falhas, além de sucessos e lutar por melhorias, com esforço, vestindo a camisa, tanto o esforço pessoal quanto o coletivo”. (grifo nosso).

Alguns professores ressaltaram a importância de se mostrar o funcionamento da universidade através de palestras, seminários ou encontros, como podemos observar na fala da prof9Engenharia Florestal “mostrar aos professores, assim que chegam, como funcionam todos os trâmites e regulamentos do sistema universitário (o que parece já estar sendo feito com os novos professores, os que assumiram este ano)”. Também a prof11Nutrição destaca que deveriam existir “mais seminários em relação ao funcionamento interno da Universidade aos docentes e sensibilização (não sei de que forma) aos chefes de departamento que recebem novos professores”. “Acho que a Universidade poderia realizar reuniões (de introdução ou de recepção) com os novos professores, explicando sobre o desenvolvimento da mesma, sobre a tramitação de documentos e sobre a prática docente” (prof12Biologia). O prof16Administração sugere “capacitação às chefias departamentais para lidarem com a gestão de pessoas e a acolhida de novos membros”. E o prof.13Farmácia até aponta a possibilidade de “criação de programa de apoio e atualização pedagógica durante período de estabilidade docente a exemplo do PAAP da UFRGS”.



Conforme a fala da profª Engenharia Florestal, a Pró-Reitoria de Recursos Humanos da Unicentro², através do Programa Permanente de Valorização e Relacionamento dos Servidores da Unicentro – PROVARS, promoveu em maio de 2012, um evento que chamou de “Integração de Docentes” nos campi Santa Cruz e Irati, em que cada uma das pró-reitorias fez uma breve apresentação de seu trabalho a um grupo de professores iniciantes com o objetivo de promover a integração desses professores no meio acadêmico. Também houve em novembro e dezembro de 2012 um trabalho de capacitação às chefias dos departamentos pedagógicos que assumiram no início do ano letivo de 2013.

Com relação aos cursos de formação continuada, em 2001, foi criado o PRODEA – Programa Didática em Ação – que tinha por objetivo mobilizar os professores para a aprendizagem da docência universitária. Esse programa se extinguiu em 2003. Era composto por professoras de Didática e Metodologia de Ensino da universidade; no entanto esse grupo se desfez e outras tentativas isoladas acabaram por não se efetivar.

Em nosso entendimento, a partir do momento que o professor ingressa na universidade é indispensável apoio pedagógico, formação continuada e compartilhada com os pares, pois se faz necessário que tomemos, enquanto instituição de ensino superior, a dimensão do ensino na perspectiva da profissionalização de seus professores a fim de que avancemos nas reflexões sobre pedagogia universitária³.

Acreditamos que aos professores iniciantes se devesse dar a oportunidade, durante seus primeiros anos de docência, de aprender a linguagem da prática de ensino, ou seja, de aprender focando seu pensamento e seus comportamentos para as demandas do ensino. (ZANCHET, 2011).

Considerações finais

Estamos desenvolvendo pesquisa com o objetivo de investigar as principais dificuldades encontradas pelos professores universitários em início de carreira, na Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro – Campus de Irati – PR, de 2007 a 2010. Os professores foram contatados e alguns aceitaram responder a um questionário com perguntas abertas. A análise realizada até o momento é resultante de treze questionários de docentes do campus de Irati, de cinco do campus Cedeteg e de sete do campus Santa Cruz.

As dificuldades por eles apresentadas foram de relações com os alunos no processo ensino-aprendizagem (dúvidas tanto em relação ao conteúdo quanto à postura perante os alunos, desinteresse de boa parte dos alunos e a problemática “dos alunos com necessidades especiais”), de relações didático-pedagógicas (dificuldades com relação à organização das aulas, dificuldades de formação pedagógica) e relações com o meio socioprofissional (problemas com infraestrutura local, falta de recursos tecnológicos).

As estratégias que utilizam para solucionar os problemas encontrados no dia a dia na universidade sinalizam para o diálogo e a reflexão. Outro ponto importante é o

² Informações fornecidas pela Pró-Reitora de Recursos Humanos da Unicentro, através de e-mail.

³ Além do PRODEA, realizamos através do Grupo de Estudos - PROFORMAR o Curso de Extensão de Docência Universitária: identidades e práticas em 2010 e apresentamos Curso de Pós-Graduação lato sensu para início no primeiro semestre de 2013 e que não se realizou por não fechar o nº de inscritos.



estabelecimento de interações com colegas e outros agentes da comunidade acadêmica, buscando orientação para suas ações docentes.

Quanto às ações a serem desencadeadas pela universidade para minimizar as dificuldades encontradas nos primeiros anos de carreira, destacamos:

1. maior abertura para cursos de aperfeiçoamento profissional na universidade e o trabalho conjunto entre os cursos de graduação, visto que o objetivo é o mesmo formar professores. A questão da docência deve ser repensada em se tratando de didática e metodologias. (grifo nosso)
2. oportunidade aos professores iniciantes, mas somente a eles, palestras e cursos de aperfeiçoamento voltados ao ensino com as novas tecnologias midiáticas e o trabalho com os “alunos especiais”. São dois pontos chaves para ressignificar o ensino e atuar de forma mais “atualizada” e consciente ao público que chega nos cursos de licenciatura.
3. criação de grupos de estudos e práticas de docência, fazendo com que os professores que sintam a necessidade de discutir metodologia de ensino, possam ter um espaço para trocar idéias, experimentar ferramentas diferenciadas, e principalmente ouvir dos colegas sobre suas dificuldades e alternativas encontradas.
4. criação de programa de apoio e atualização pedagógica durante período de estabilidade docente a exemplo do PAAP – Programa de Atividades e Aperfeiçoamento Pedagógico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A apreensão de todas essas informações nos revela a importância de se pensar em uma ação institucional sistemática e contínua para os professores universitários, em especial os que estão em início de carreira, no sentido de apoiá-los e acompanhá-los, buscando minimizar suas dificuldades, proporcionando-lhes uma melhor formação para que possam enfrentar os desafios dos primeiros anos de sua carreira.

Dessa forma, defendemos como Romanowski (2012)

- (i) desenvolvimento de uma política de reconhecimento de que os professores principiantes carecem de apoio quando iniciam sua atividade profissional;
- (ii) criação de um programa de acompanhamento e supervisão destinados a promover o desenvolvimento profissional dos professores em início de carreira;
- (iii) estabelecimento de projetos de formação específicos que atendam as demandas do início do trabalho docente;
- (iv) melhoria das condições de vínculo dos profissionais em início de carreira proporcionando remuneração e valorização do desenvolvimento profissional;
- (v) revisão de critérios de lotação e designação de trabalho para professores principiantes que favoreçam sua adaptação aos sistemas escolares;
- (vi) fomento para realização de pesquisas sobre este período de desenvolvimento profissional e para pesquisas colaborativas que visem propiciar contribuição com a formação e prática desses



profissionais em início de carreira.

Sendo assim, há muito que se fazer por esses professores para contribuir com seu desenvolvimento profissional, “respeitando o docente como pessoa e como profissional”. (ROMANOWSKI, 2012, p. 7).

REFERENCIAS

ANDRÉ, Marli. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo (49) 51-54, maio 1986.

ARAÚJO, Kátia Costa Lima Corrêa de. **O professor universitário iniciante: a carreira e os saberes docentes**. Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, 2010. Disponível em: <www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/58.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2013.

BARROS, Helena Faria de; SCHEIDE, Tereza de Jesus Ferreira. Dificuldades dos professores no início da docência. **Anais do IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares e VIII Colóquio sobre Questões Curriculares**. UFSC, Florianópolis – SC, 2008, p.1-18.

CAVACO, M. H. Ofício de professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, Antonio. (org). **Profissão professor**. Portugal: Porto, 1995, p.84-107.

GABARDO, Cláudia Valéria; HOBOLD, Márcia de Souza. Início da docência: investigando professores do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*. Belo Horizonte, v.03, n.05, p.85-97, ago/dez 2011.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992, p. 141-169.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCELO, C. **Formação de professores** – para uma mudança educativa. Coleção Ciências da Educação. Porto, Portugal: Porto Editora LDA, 1999.

_____. A formação de professores: centro de atenção e pedra-de-toque. In: NÓVOA, Antonio. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 53-76.

NONO, Maévi Anabel; MIZUKAMI, Maria da Glória Nicolleti. Processos de formação de professoras iniciantes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 87. n.217, p. 382-400, set/dez 2006.

QUADROS, Ana Luiza de et al. Professor em início de carreira: relato de conflitos vivenciados. **Revista Varia Scientia**, vol 06, n. 12, dez. 2006, p.69-84.



ROMANOWSKI, J. P. **Professores princiante no Brasil: questões atuais.** II Congresso Internacional sobre professorado princiante e inserción profesional a la docência. Santiago do Chile, 2012. Disponível em <http://prometeo.us.es/congreso/mesas/paulin.pdf> Acesso em 01 de maio de 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **A pesquisa qualitativa e suas referências epistemológicas.** Mimeo. 2001.

SILVA, Elias José; CASTANHEIRA, Ana Maria Porto. Desafios iniciais dos professores recém-formados em Matemática. **Anais do II Congresso Nacional das Licenciaturas: ciência, ensino e aprendizagem na formação de professores.** Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009, p.1-13.

SOUZA, Ariovaldo Jacquier de. **Dilemas e dificuldades do professor em início de carreira.** Universidade Estadual de São Paulo - UNESP, 2008. Disponível em: [http://www2.rc.unesp.br/eventos/matematica/ebrapem2008/upload/307-1-A-gt1_souza_ta\[1\].pdf](http://www2.rc.unesp.br/eventos/matematica/ebrapem2008/upload/307-1-A-gt1_souza_ta[1].pdf)>. Acesso em 12 de maio de 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib. Ensino e pesquisa: desafios e possibilidades para docentes universitários iniciantes. **Inter-Ação.** Goiânia, v. 36, n. 2, p. 577-590, jul./dez. 2011.